

UM PARQUE MINERAL?

GRUPO 9



Os temas propostos para reflexão na área Sul centravam-se no carácter polarizador da *Praça Estrela* e no potencial renovador das instalações da *Enacol*.

Em ambos os casos se considerava a possibilidade de propor intervenções de renovação urbana cujo sentido pleno radicaria num grau de formalização que o tempo do 1º *Sirum* jamais permitiria que fosse alcançado. Por isso o grupo reflectiu sobre o enquadramento que tais intervenções podiam ter no âmbito de um seminário de reabilitação urbana do *Mindelo*, bem como sobre o tipo de documentação e comunicação das propostas. Neste último caso, entendeu-se que se devia assumir o “risco do desenho” enquanto ilustração de um caminho possível a desenvolver para as propostas avançadas para área de intervenção:

- a) a requalificação e integração urbana do *Monte*;
- b) a reconversão e renovação urbanística das instalações e dos terrenos da *Enacol*;
- c) a redefinição do carácter da *Praça da Estrela* em relação à globalidade do sistema urbano do *Mindelo*, associada à criação de um Parque Urbano.

Entendeu-se assim que o importante seria comunicar o essencial das ideias, o que lhes é estruturante, e não o que é circunstancial e carece do exercício do projecto e de um aprofundamento programático que no contexto do 1º *Sirum* apenas ousámos esboçar.

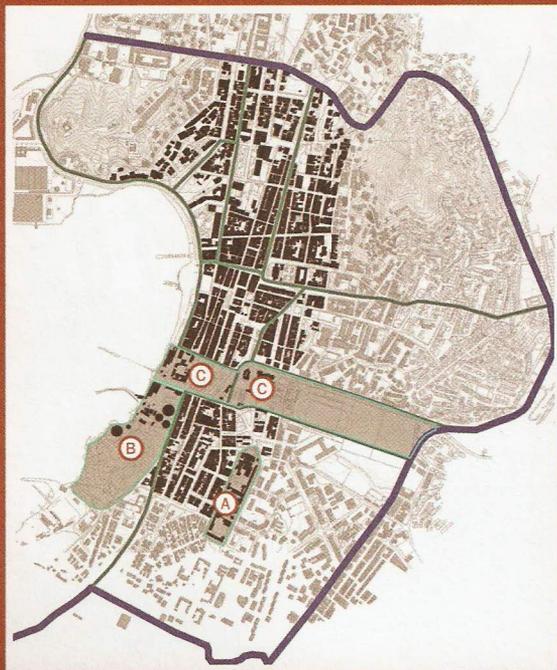
Relativamente ao enquadramento das propostas, só uma abordagem superficial poderia supor que o tema da reabilitação urbana estava deslocado em relação às características desta área de intervenção.

Será talvez mais correcto dizer-se que o seminário proporcionou um enriquecimento conceptual que não ocorre com a frequência porventura desejável, seja em contextos de inquestionável prevalência de um património urbanístico ou arquitectónico a salvaguardar, seja em situações de clara necessidade de renovação urbana, em que se faz tábua rasa do existente.

Uma das manifestações do modo como o grupo entendeu o enquadramento das suas propostas no âmbito de um processo de reabilitação urbana, revelou-se na orientação de todo o trabalho a partir de uma leitura global da integração do núcleo central do *Mindelo* na coroa urbana envolvente. Sem interferir nas restantes áreas de intervenção, partiu-se do pressuposto que só identificando algumas orientações estratégicas da transformação urbana do *Mindelo*, poder-se-ia descobrir a vocação da área Sul nesse processo.

O grupo não se coibiu, pois, de reflectir que papel poderia ter esta área num sistema territorial que verá reforçado o impacto urbano da polarização entre o *Porto Grande* e o *Aeroporto de S. Vicente*, tendo em conta o perspectivado reordenamento das áreas terrestres, no primeiro caso, e a construção do novo aeroporto em curso, com capacitação para receber voos internacionais.

- Via Circular
- Vias penetrantes
- Sectores de Intervenção
- A Monte
- B Enacol
- C Praça Estrela
Campos de Jogos



Partindo dessa leitura, a valorização da frente marítima do *Mindel* foi associada à importância que assumirá no futuro a criação uma via circular que permita descomprimir a carga de tráfego automóvel do centro da cidade, ligando o *Porto Grande* e a *Praia da Laginha* ao *Monte Sossego*, servindo ainda uma área de expansão urbana a Sul.

Entendeu-se ainda que a requalificação de toda a marginal, dado adquirido para todos os grupos, era uma clara manifestação da vocação marítima e portuária da cidade e um reforço da centralidade da área compreendida entre o *Morro do Fortim* e o *Mercado de Peixe*.

Com estes dados, procurou-se tirar partido do potencial renovador da área Sul com soluções de complementaridade funcional e de integração urbana, respeitando o facto de ser às restantes áreas que recaíam as questões de centralidade urbana com maior significado histórico.

Uma das intervenções propostas incide num quarteirão do *Monte*, com o objectivo de contribuir para a integração urbana da área compreendida entre a *Rua de Morguino* e a *Rua Manuel de Matos* com a restante malha urbana. No quarteirão em causa propôs-se a uma solução de

Com estes dados, procurou-se tirar partido do potencial renovador da área Sul com soluções de complementaridade funcional e de integração urbana, respeitando o facto de ser às restantes áreas que recaíam as questões de centralidade urbana com maior significado histórico.

"permeabilização e refuncionalização", com a construção de edifícios de habitação e comércio mantendo-se, dos usos existentes, apenas a *Fábrica Favorita*. Ainda para esta área determinou-se que seria fundamental a criação de instrumentos de gestão urbana dirigidos ao controlo das transformações dos quarteirões entre a *Rua de Morguino* e a *Rua Dr. Medreiro*.

As restantes intervenções propostas visam a criação de dois processos estruturantes cuja escala de referência é a globalidade do território urbano assumindo-se, como condição determinante para a sua concretização, a "fractura" existente entre a área Sul e a restante malha urbana, que radica no sistema "ecológico pluvial" da *Ribeira do Paul*.

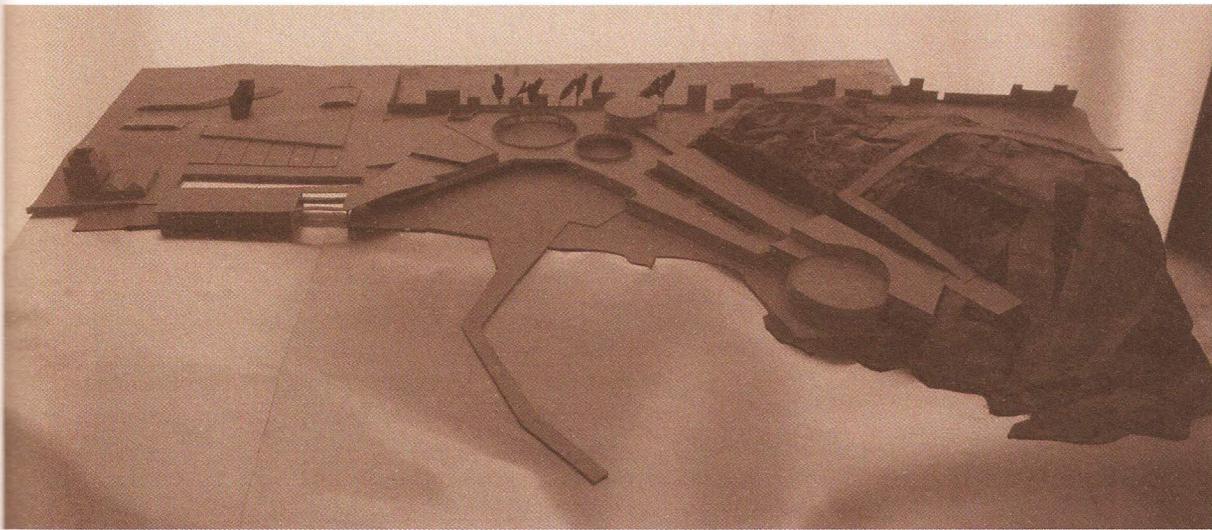
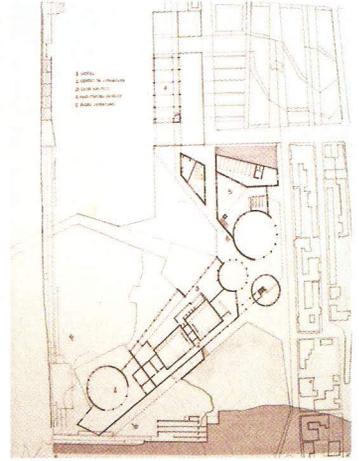
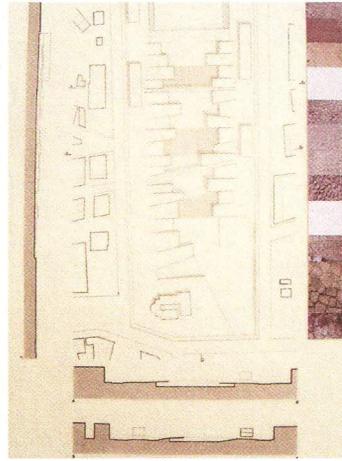
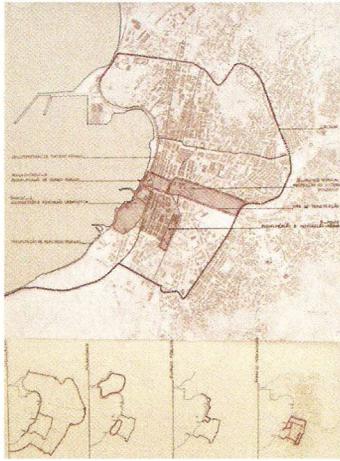
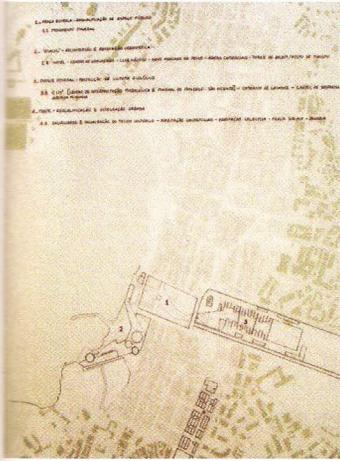
Uma dessas intervenções assenta na reconversão e renovação urbanística da área ocupada pela *Enacol*, apostando-se na criação de um grande equipamento com programa funcional complexo – hotel, centro de congressos, teatro, clube náutico, áreas comerciais – que, em conjunto com a transformação da *Praça Estrela*, assumiria o papel de "porta urbana".

Um dos pressupostos para o desenvolvimento deste processo é a refuncionalização e integração dos depósitos de combustível numa solução arquitectónica cuja volumetria

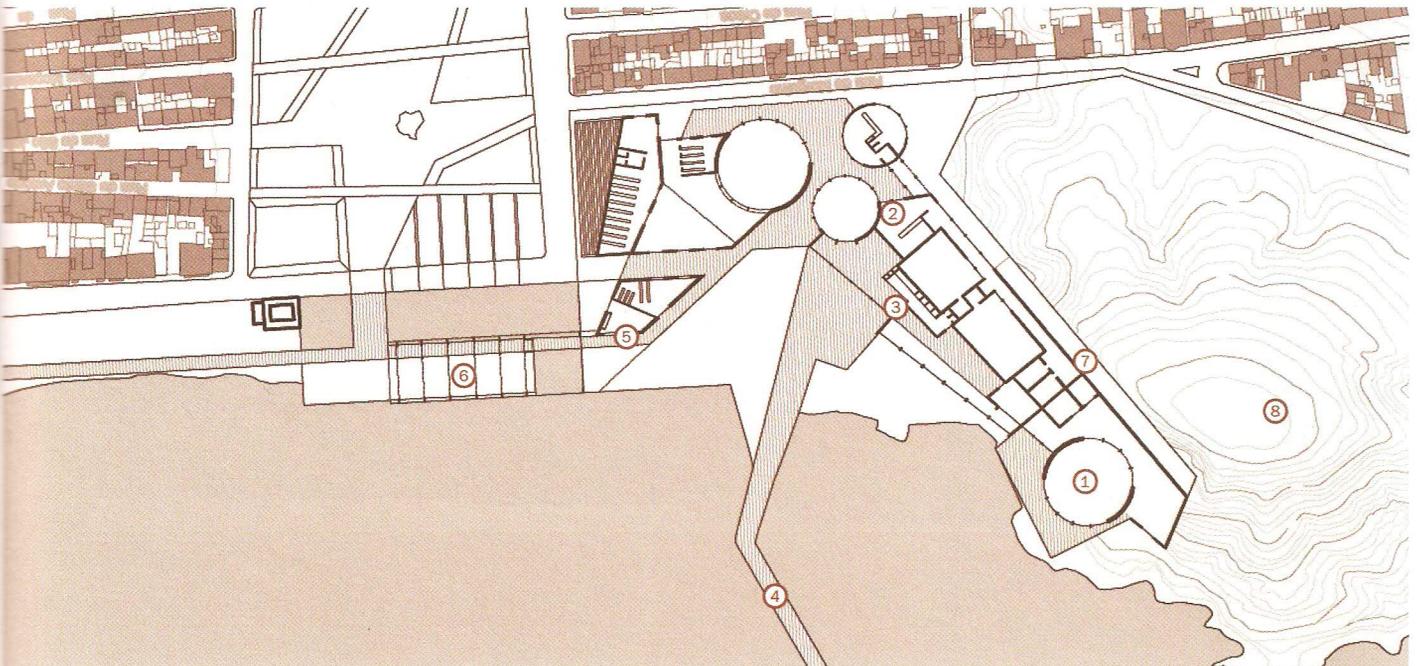
10 50 100 200

- ① Praça Estrela/Monumento Mineral
- ② Centro Multiusos
- ③ Torre de Belém/Turismo
- ④ Parque Mineral/Mercado/Campo de Jogos
- ⑤ CIM³ - Centro de Interpretação Museológica e Mineral do Mindelo
- ⑥ Nova Avenida Pedro Pires
- ⑦ "Bairro Monte" - Habitação Colectiva e Unifamiliar
- ⑧ Praça SIRUM





- ① Hotel - Hall
- ② Centro de Congressos
- ③ Clube Náutico
- ④ Marina
- ⑤ Áreas comerciais
- ⑥ Novo mercado de Peixe
- ⑦ Rampa de Acesso ao Parque Verde
- ⑧ Parque Verde da Rochinha



III
deve adoçar-se ao talude da *Rochinha*, permitindo mesmo o atravessamento de percursos pedonais desde a *Praça Estrela* até ao cimo deste morro.

Mais do que a simbólica e aspirada demolição do "muro da *Enacol*", trata-se de uma oportunidade de realizar uma intervenção simbólica, comprometida com conservação de construções que marcam a história recente do *Mindeló* e o desejo de induzir um novo impulso no seu desenvolvimento, associado ao carácter de capital cultural de *Cabo Verde*. Relacionada com esta intervenção está ainda a proposta de construção do novo *Mercado do Peixe* sobre o mar e o isolamento da réplica da *Torre de Belém*, relacionando-a directamente com a água.

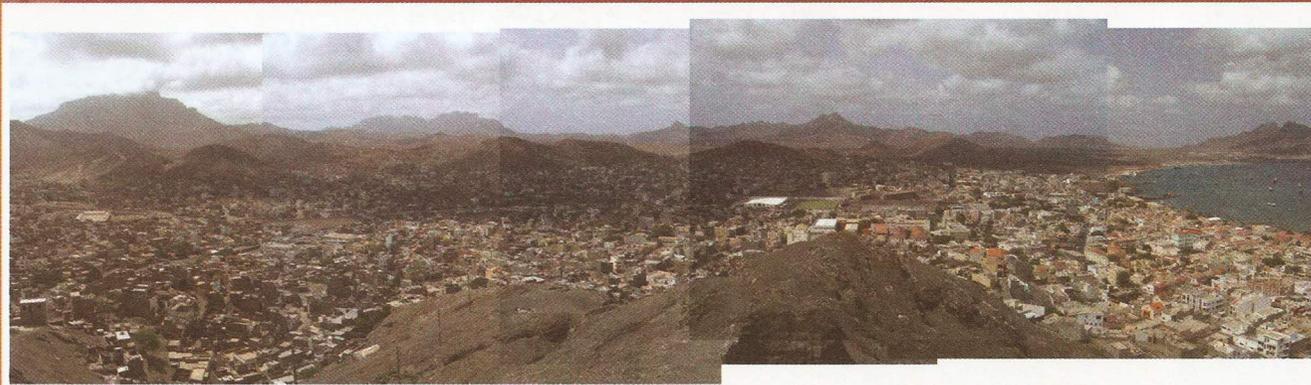
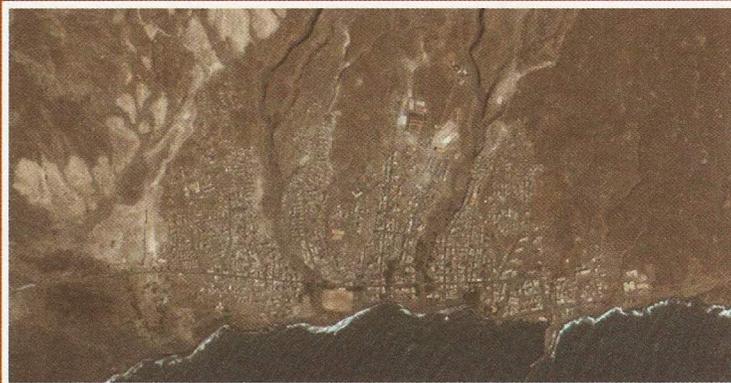
A outra intervenção proposta nasceu da preocupação de requalificar o "sistema ecológico pluvial" da *Ribeira do Paul*, cuja expressão, por assim dizer, "em estado puro", existe ainda em *Santo Antão*, no *Porto Novo* ou na *Ribeira Grande*, em que sulcos abertos pelas enxurradas mostram o quão contraproducente é a sua ocupação com construções.

A proposta do *Parque Urbano*, desenvolvida em torno do tema de um *Parque Mineral*, questiona a ocupação da toda a área final do eixo da *Ribeira do Paul* ao longo da *Avenida 12 de Setembro* até à *Praça Estrela*.

Ainda que sejam episódicos os períodos de chuva intensa, é expressiva a ambiguidade hoje existente entre a vontade de preencher com construções toda esta área plana, facilmente alagável, e as soluções de recurso para sua protecção: o sobrelevamento de cotas de soleira, a plataforma elevada do mercado de levante na *Praça Estrela*, os muros de vedação dos recintos desportivos.

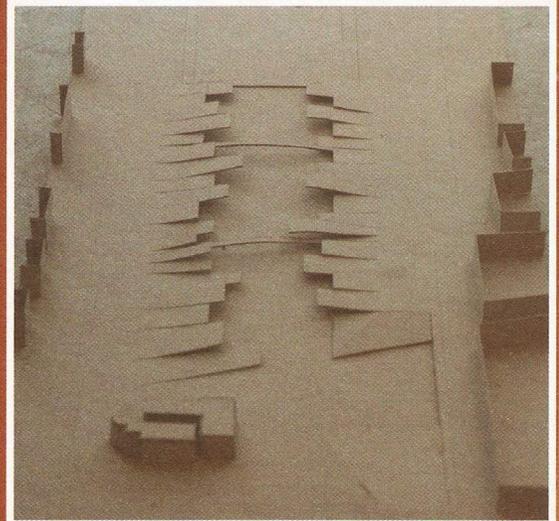
A proposta do Parque Mineral lida também com uma ambiguidade: a de assumir um vazio que divide a cidade e a criação de soluções que promovem a sua integração.

Porto Novo, Santo Antão. Fotografia de satélite.



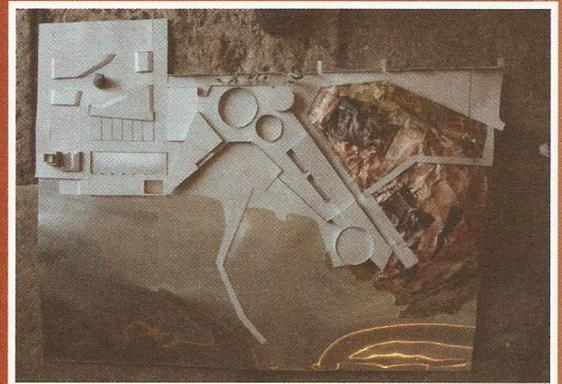
Vista do vale da Ribeira do Paul

Maquete parcial do Parque Mineral



A proposta do *Parque Mineral* lida também com uma ambiguidade: a de assumir um vazio que divide a cidade e a criação de soluções que promovem a sua integração. O desenho ensaiado para o parque sugere o rebaixamento das cotas alagáveis, propondo áreas comerciais e de lazer sob um conjunto de palas que estendem as áreas de passeio das cotas corrigidas da *Avenida 12 de Setembro* e da nova avenida a criar no lado Sul do parque, desde a *Praça Estrela* até à via circular proposta.

De todas as propostas para a área Sul, apenas o *Parque Mineral* respondeu à intenção de as identificar com um nome próprio, facto que entendemos não como dificuldade de nomear as restantes, mas como sendo esse o desígnio maior da área Sul. 10



Maquete do Complexo Multiusos